

## **Homeopatia – Uma Abordagem Energética**

Claudio C. Conti

[www.ccconti.com](http://www.ccconti.com)

### **1) Placebo**

Muito comum são os relatos e experiências pessoais sobre a ocorrência de melhora ou cura de uma enfermidade qualquer após ser ministrada alguma substância sem efeito terapêutico, mas que o paciente acreditava se tratar de um medicamento próprio para o seu mal. Em caso como estes o efeito é definido como “placebo”.

Muitas outras vezes, o mesmo resultado foi obtido apenas pela crença em que algo ou algum local, como os denominados “talismãs” e lugares “santos” ou “sagrados”. Este fato pode ser comprovado através das muitas oferendas de gratidão que são depositadas nestes determinados locais. Nestes casos, o efeito é denominado de “milagre”.

Em ambos os casos, apesar das denominações diferentes, o processo envolvido é o mesmo: ação da crença do paciente sobre sua condição física atingindo melhora ou cura de uma enfermidade.

Segundo o dicionário<sup>1</sup>, a palavra “placebo” significa:

“Substância ou preparado inativo, outrora receitado para comprazer ao doente, agora também usado em estudos controlados para determinar a eficácia de substâncias medicinais.”

Sob a ótica mecanicista-cartesiana, baseado apenas nas estruturas materiais considera que a mente seria um subproduto dos processos cerebrais, um epifenômeno do cérebro. Se, a esta ideia for acrescido do conceito do efeito placebo, tem-se, então, que a mente é um subproduto do cérebro que, por sua vez, é mantido pelo corpo humano como um todo, assim, os processos mentais apresentam a capacidade de atuar na própria matéria que a entretém.

Este conceito leva a questionamentos mais amplos, pois tal situação significaria uma estrutura que é capaz de se auto reestruturar. No caso do efeito placebo, este processo representaria uma melhoria na estrutura material, mas, também, poderíamos considerar o oposto, no caso das doenças psicossomáticas. Dentre estes questionamento pode-se citar:

- a. Como definir uma estrutura material com tamanha potencialidade?
- b. O desenvolvimento do ser humano estaria correlacionado com uma reestruturação do corpo que aprimora a mente e que, por sua vez, aprimora o corpo?
- c. Jung apresenta no ego, um complexo funcional, a ligação entre mente e corpo.
  - a. Este complexo seria elaborado pela mente, pelo corpo ou por ambos?
  - b. O corpo produz a mente que elabora o ego que atua no corpo?

Este linha de raciocínio nos remete a imagem de um cão correndo atrás da própria cauda.

O receio ou incapacidade em abordar tais questões demonstra a necessidade da Ciência atual dialogar com outras vertentes de pensamento, tais como a Filosofia e Doutrinas Espirituais. Talvez este seja o caminho para aprimorar a compreensão e efeito da Teoria da Relatividade e da Física Quântica, que demonstram a impossibilidade de excluir o observador dos fenômenos físicos, na vida cotidiana.

Estudos comprovam a ação da mente sobre o corpo. Um caso interessante é estudo intitulado Evidência Direta do Envolvimento da Espinha Cervical em Analgesia por Placebo<sup>2</sup>, publicado na revista Science.

Os resultados demonstram que houve que fatores psicológicos podem influenciar a percepção da dor, pois o alívio da dor foi decorrente da aplicação de um tratamento inócuo, tendo, presumivelmente, o paciente acreditado no tratamento. Os dados fornecem evidência direta de que fatores psicológicos podem influenciar o processamento do conjunto das percepções de dor e revelam que um mecanismo de analgesia com placebos é a inibição dos processos de reconhecimento de dor da espinha cervical.

## 2) Medicamento alopático

Segundo o dicionário<sup>1</sup>, a palavra “alopatia” significa:

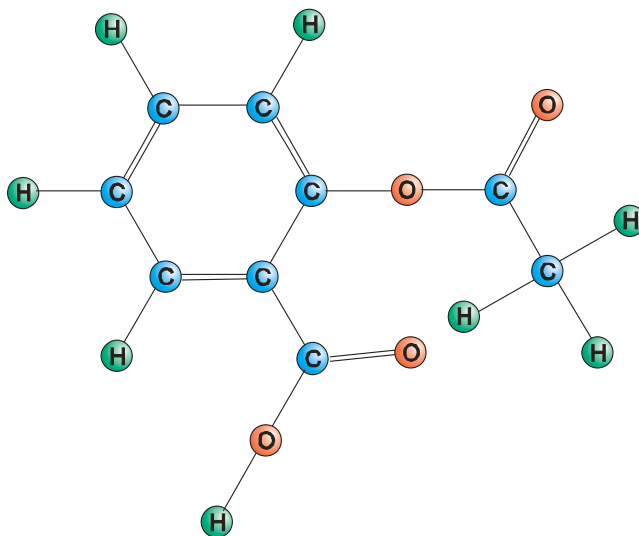
“Método ou sistema de tratamento, que consiste no emprego de remédios que produzem no organismo efeitos contrários aos da doença.”

O funcionamento dos medicamentos alopáticos é baseado no uso de um ou mais compostos químicos, em determinadas concentrações, visando uma reação no organismo opostas aos sintomas, neutralizando-os. Este tipo de tratamento é utilizado pela denominada “medicina convencional”.

Os compostos químicos utilizados são estudados e testados em laboratórios de desenvolvimento de fármacos.

Um bom exemplo, e também um dos mais simples, é o Ácido Acetilsalicílico, utilizado como analgésico e antitérmico; sua composição química é  $C_9H_8O_4$  e apresenta

a propriedade de inibir a formação excessiva de substâncias mensageiras da dor, as prostaglandinas, reduzindo assim a sensibilidade à dor<sup>3</sup>.



Representação esquemática da molécula do Ácido Acetilsalicílico  
(C → Carbono, O → Oxigênio e H → Hidrogênio)

Os medicamentos a base do Ácido Acetilsalicílico são ministrados em comprimidos contendo 0,5g deste composto ativo acrescidos de material inerte para dar a forma.

Aplicando-se a estequiometria, isto é, cálculo matemático específico para relação de massas e moléculas é possível calcular o número de moléculas do ácido presente em cada comprimido.

Tem-se:

- A soma das massas atômicas dos átomos constituintes da molécula do Ácido Acetilsalicílico é igual à 180g. Portanto, 1 mol deste composto equivale a 180g.
- Um mol de qualquer molécula consiste de  $6,022 \times 10^{23}$  moléculas. Portanto, 180g de Ácido Acetilsalicílico consiste de  $6,022 \times 10^{23}$  moléculas.

Então:

$$\begin{array}{l} 180\text{g} \text{ ————— } 6,022 \times 10^{23} \text{ moléculas} \\ 0,5\text{g} \text{ ————— } X \text{ moléculas} \end{array}$$

$$X = \frac{6,022 \times 10^{23} * 0,5}{180} = 1,673 \times 10^{21}$$

Portanto, cada comprimido possui  $1,673 \times 10^{21}$  ou 1.673.000.000.000.000.000.000 ou ainda 1 sextilhão e 673 quinquilhões de moléculas de Ácido Acetilsalicílico.

Esta quantidade de composto ativos tem ação direta e sobre as funções de órgãos do organismo físico.

Todas estas moléculas, assim como todas que entram na estrutura do corpo, podem produzir reações químicas diversas, podendo interferir nas funções dos órgãos. Estas reações tendem a ser regidas pelas leis deterministas das reações químicas que não consideram diferenças e necessidades orgânicas individuais.

A grande questão consiste no fato de que todo este material pode acarretar efeitos colaterais, isto é, efeitos indesejáveis, obviamente que, dependendo do composto, estes efeitos podem ser mais ou menos severos e mais ou menos frequentes.

No caso do exemplo em estudo, estes efeitos podem ser<sup>3</sup>:

- Efeitos gastrintestinais:
- Dor abdominal, azia, náusea, vômito.
- Hemorragia gastrintestinal oculta ou evidente.
- Úlcera e perfuração gastroduodenal.
- Foram descritos casos isolados de perturbações da função hepática.
- Efeitos sobre o sistema nervoso central:
  - Tontura e zumbido, que geralmente indicam superdose.
- Efeitos hematológicos:
  - Devido ao efeito sobre a agregação plaquetária, o ácido acetilsalicílico pode ser associado com aumento do risco de sangramento.
- Reações de hipersensibilidade:
  - Por exemplo, urticária, reações cutâneas, reações anafiláticas, asma e edema de Quincke.

### **3) Medicamento homeopático**

Segundo o dicionário<sup>1</sup>, a palavra “homeopatia” significa:

“Sistema terapêutico que consiste no tratamento das doenças com doses infinitésimas de agentes específicos capazes de produzir em pessoa sã efeitos análogos aos sintomas das doenças que se pretende combater.”

O funcionamento dos medicamentos homeopáticos é baseado em doses mínimas e, como será tratado mais adiante, até mesmo na ausência completa de qualquer traço material, de uma determinada substância visando estimular o organismo físico à combater a enfermidade que se apresenta. A premissa básica neste tipo de tratamento é que semelhante cura semelhante, desta forma, os compostos ativos, caso ministrados em

alta concentração, são capazes de produzir sintomas semelhantes ao da enfermidade. A homeopatia é considerada como “medicina alternativa”.

Os compostos ativos são determinados da seguinte forma: pequenas doses de um composto que acredita ter propriedades curativas são ministradas a um indivíduo sadio e verificam-se os efeitos. A partir deste ponto, o composto passa a ser utilizado nas diferentes diluições, sob o conceito de que menos é mais, como medicamento. A homeopatia considera que quanto maior a diluição seguida da sucussão, tanto maior será a potência do preparado.

Na sucussão, bate-se o frasco a ser dinamizado 100 (cem) vezes a um ritmo constante e com uma angulação específica, de tal forma que apenas o fundo do frasco bata contra um anteparo semi rígido.

As diluições seguem as seguintes escalas: Escala Centesimal (ou Hahnemanniana) e a Escala Decimal. A relação entre as escalas e a diluição correspondente é apresentada na tabela a seguir:

<b>Escala Centesimal Hahnemanniana (dita Escala CH)</b>	<b>Escala Decimal Comum (dita Escala D)</b>	<b>Diluição do soluto [em partes por 10 X]</b>
1CH	2D	1 para 100
2CH	4D	1 para 10000
3CH	6D	1 para 1000000
4CH	8D	1 para 100000000
6CH	12D	1 para 1000000000000
7CH	14D	1 para 1000000000000000
12CH	24D	1 para $10^{24}$
30CH	60D	1 para $10^{60}$
200CH	400D	1 para $10^{400}$

Desenvolvendo o cálculo estequiométrico para a dinamização 5CH, por exemplo, para um composto ativo que, também como exemplo, apresente 1 mol equivalente a 1g, tem-se:

a) Primeira diluição:

Na primeira diluição, tomou-se 1g do composto ativo puro, equivalente a  $6,022 \times 10^{23}$  moléculas e acrescentou-se 99g de diluente. O número de moléculas presentes em 1g de solução pode ser calculado da seguinte forma

$$\begin{array}{l} 100\text{g de solução} \text{ ————— } 6,022 \times 10^{23} \text{ moléculas} \\ 1\text{g de solução} \text{ ————— } X \text{ moléculas} \end{array}$$

$$X = \frac{6,022 \times 10^{23} * 1}{100} = 6,022 \times 10^{21}$$

b) Segunda diluição:

Na segunda diluição, tomou-se 1g da primeira diluição e acrescentou-se 99g de diluente. O número de moléculas presentes em 1g de solução pode ser calculado como acima, tem-se, então,  $6,022 \times 10^{19}$  moléculas.

c) Terceira diluição

Similarmente como o anterior, o número de moléculas presentes em 1g de solução é  $6,022 \times 10^{17}$  moléculas.

d) Quarta diluição

Similarmente como o anterior, o número de moléculas presentes em 1g de solução é  $6,022 \times 10^{15}$  moléculas.

e) Quinta diluição

Similarmente como o anterior, o número de moléculas presentes em 1g de solução é  $6,022 \times 10^{13}$  moléculas.

Comparativamente as doses alopáticas, em uma diluição ainda relativamente baixa, seria necessário uma dose de cerca de  $10^8$ g, ou seja, 100 toneladas do medicamento homeopática para conter o mesmo número de moléculas que o medicamento alopático que foi tomado como exemplo neste texto.

Contudo, uma das premissas da homeopatia é que menos é mais, assim sendo, medicamentos são utilizados em diluições mais altas.

Analisando a diluição 12CH e realizando os mesmos cálculos, têm-se os resultados apresentados na tabela a seguir:

Diluição	Nº de moléculas em 1g	Diluição	Nº de moléculas em 1g
1CH	6,022E+21	7CH	6,022E+09
2CH	6,022E+19	8CH	6,022E+07
3CH	6,022E+17	9CH	6,022E+05
4CH	6,022E+15	10CH	6022

5CH	6,022E+13	11CH	60,22
6CH	6,022E+11	12CH	0,6022

Os cálculos demonstram que a partir da décima segunda diluição, praticamente falando, não existiria mais composto ativo presente na solução e este é um ponto em que os contraditores da homeopatia costumam se ater.

Luc Montagnier, Virologista francês e ganhador do Prêmio Nobel em 2008 por seu trabalho sobre HIV, anunciou que pretende desenvolver pesquisa sobre ondas eletromagnéticas emitidas de moléculas de DNA que, segundo o cientista, pode revelar a origem de vírus ou bactérias, incluindo doença de Alzheimer e autismo. Esta abordagem já foi publicada em dois trabalhos em 2009<sup>4</sup>.

Quando perguntado sobre a homeopatia, Luc Montagnier respondeu:

“Não posso dizer que a homeopatia está certa em tudo. O que posso dizer é que altas diluições estão certas. Altas diluições de alguma coisa não é coisa alguma. São estruturas de moléculas de água que simulam a molécula original. Nós obtemos os mesmos resultados com DNA, não podemos trabalhar com as mesmas diluições da homeopatia, podemos chegar a 10-18 diluições, mas mesmo nestas diluições pode ser calculado que não existe uma única molécula de DNA, mas mesmo assim detectamos o sinal correspondente.”<sup>4</sup> (tradução livre)

Na declaração do cientista, seus estudos demonstram que, apesar de ausência de moléculas de determinada substância, mas após um contato íntimo entre soluto e diluente, a informação referente ao composto ativo permanece.

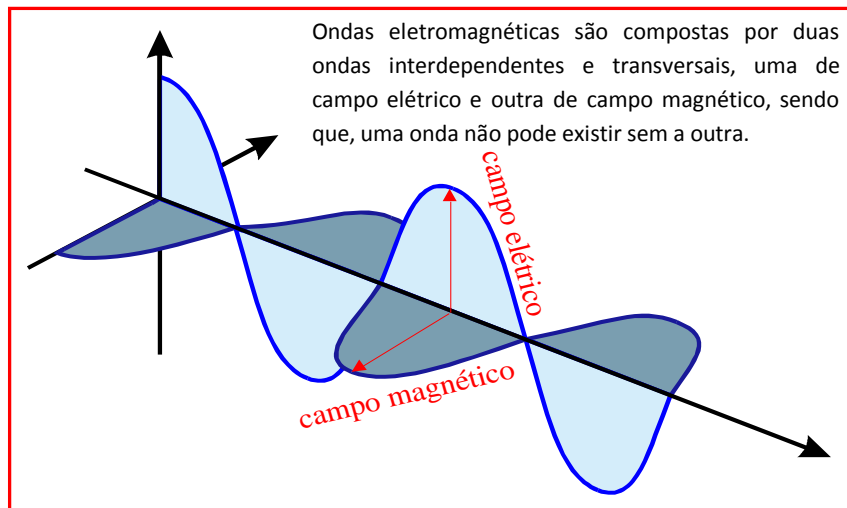
Desta forma, como o processo envolvido não corresponde às leis deterministas das reações químicas, mas está relacionado com “informação”, supõe-se, então, que esta informação poderá ser trabalhada pelo espírito e, desta forma, as diferenças orgânicas individuais são consideradas.

#### **4) Efeito do Pensamento Sobre a Água**

A Doutrina Espírita, ainda no século XIX, trouxe preciosas informações sobre o pensamento, pois, até então, pouco se sabia sobre a potencialidade dos processos mentais e, especialmente, que são exteriorizados através do pensamento e que podem atuar sobre a matéria<sup>5</sup>.

Portanto, em linhas gerais, o espírito elabora processos mentais e o pensamento seria a sua exteriorização que, de certa forma, transporta consigo a informação relativa ao processo mental que a originou.

Pensamento seria uma forma semelhante, mas não necessariamente igual, as ondas eletromagnéticas, tais como a luz, ondas de rádio e de televisão<sup>6,7</sup>.



Este conceito viabiliza uma infinidade de possibilidades, especialmente quando considerado que os organismos vivos são corpos elaborados por processos mentais e mantidos pelo pensamento correspondente, em outras palavras, o pensamento carrega consigo a informação necessária para gerenciar a matéria na construção e manutenção de corpos orgânicos vivos.

O efeito da informação sobre a matéria foi constatado através de vários experimentos considerando a ação da intenção (informação direcionada por pensamento) na estrutura da água ao se solidificar, isto é, na formação de gelo.

Foi observado que intenções boas conduzem a formação de cristais harmoniosos, bem definidos e com boa conformação. Em contrapartida, intenções negativas conduzem a cristais de gelo disformes, sem nenhuma beleza<sup>8</sup>.

Sob este prisma, é possível perceber o efeito do pensamento sobre o próprio indivíduo que pensa, mesmo que seja considerado apenas o efeito do pensamento sobre as moléculas de água, sendo o maior constituinte do organismo vivo.

## 5) Aura Humana

As premissas básicas apresentadas até este item foram:

- A informação deixada por determinado composto ativo nos medicamentos homeopáticos causará efeito salutar no organismo físico;
- O processo de formação e manutenção do corpo é baseado no fluxo de informação;



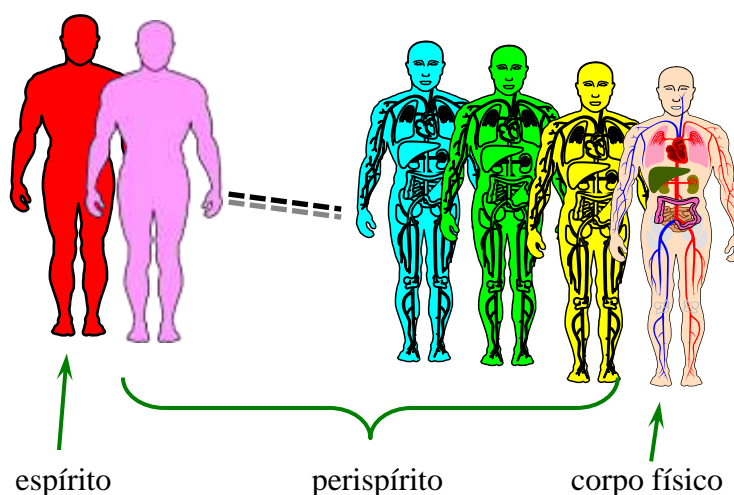
- c) O pensamento, como exteriorização dos processos mentais, é o agente através do qual a informação é transportada ao seu destino;

Torna-se, então, possível a comparação com as seguintes afirmações de André Luiz<sup>9</sup>:

*Para definirmos de alguma sorte, o corpo espiritual, é preciso considerar, antes de tudo, que ele não é reflexo do corpo físico, porque, na realidade, é o corpo físico que o reflete, tanto quanto ele próprio, o corpo espiritual, retrata em si o corpo mental que lhe preside a formação.*

*Todos os órgãos do corpo espiritual e, conseqüentemente, do corpo físico foram, portanto, construídos com lentidão, atendendo-se à necessidade do campo mental em seu condicionamento e exteriorização no meio terrestre.*

Sendo o corpo físico reflexo do perispírito cujos órgãos foram construídos com lentidão, então, todos os órgãos encontrados no corpo físico, que é o último envoltório do espírito, estarão presentes também nas camadas mais sutis. Em outras palavras, existem órgãos (coração, pulmões, estômago, etc.) no perispírito. Esta correlação está representada na figura a seguir:



André Luiz afirma que durante o transcurso das existências, o espírito “aprende” a dominar as células vivas, princípios inteligentes de feição ainda muito rudimentar que, quando sob o comando de princípios inteligentes em estágios superiores de evolução, servem de modo organizado na grande estrutura orgânica<sup>9</sup>.

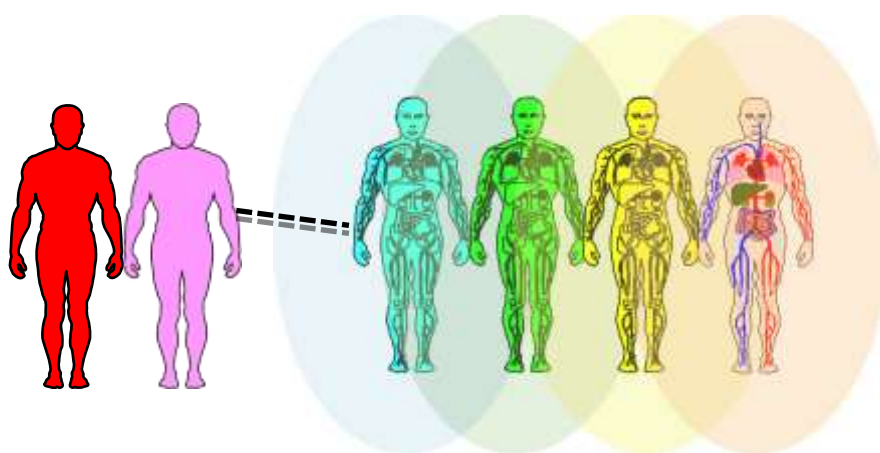
Destas passagens conclui-se que as células recebem a informação necessária para se especializarem, atuando de acordo com a necessidade do órgão do qual é parte integrante.

Assim sendo, o perispírito, ao menos as camadas mais densas, é composto pelos corpos sutis dos trilhões de células que compõem o corpo físico.

Partindo desta premissa, a visão simplista dá lugar a uma imagem complexa do perispírito, composta por várias camadas que, por sua vez, apresentam não apenas toda a configuração do corpo físico, mas também de corpos sutis das células. Toda essa estrutura necessita ser mantida por um fluxo de informação.

Recorrendo novamente a André Luiz, todos os seres vivos, desde os mais simples aos mais complexos, apresentam um revestimento energético, que ele denominou de “halo energético”, como uma túnica. Diz ainda que “No homem, contudo, semelhante projeção surge profundamente enriquecida e modificada pelos fatores do pensamento contínuo que, em se ajustando às emanções do campo celular, lhe modelam, em derredor da personalidade, o conhecido corpo vital ou duplo etéreo de algumas escolas espiritualistas, duplicata mais ou menos radiante da criatura.”<sup>9</sup>

Neste halo energético, ou aura, circula o pensamento, fluindo, portanto, informação do espírito para todas as camadas do perispírito. Ressaltando que todas as camadas do perispírito, quanto cada uma das células, possui um halo energético próprio. O conjunto final, apenas para fins de ilustração, ficaria como apresentado a seguir:



Como não existe informação disponível com relação ao próprio espírito quanto às camadas mais internas do perispírito, os halos energéticos não foram representados na figura.

## **6) Efeito do medicamento homeopático sobre o organismo vivo**

Princípios básicos da homeopatia:

- a) Semelhante cura semelhante;

- b) Menos é mais;
- c) Medicamentos devem ser preparados de forma rigorosa;
- d) Pequenas doses de um composto que acredita ter propriedades curativas são ministradas a um indivíduo sadio e verificam-se os efeitos. Então, o composto passa a ser utilizado nas diferentes dinâmizações como medicamento.

Tipos de enfermidades:

- a) Enfermidades que surgem no corpo físico;
- b) Enfermidades que surgem no perispírito;
- c) Enfermidades decorrentes de desarmonias no espírito.

Os diferentes tipos de enfermidades, todavia, apresentam um ponto em comum: são decorrentes da falta de conhecimento e, com isto, inabilidade de manipulação (mental) da matéria.

Considerações:

- a) Os avanços da ciência indicam que o universo é organizado por informação;
- b) Os experimentos com a água indicam esta possibilidade;
- c) O procedimento de preparação do medicamento homeopático isolaria a informação do composto químico (considera-se, também, a ação, no processo, do preparador<sup>10</sup>);
- d) A informação isolada seria trabalhada pelo espírito e exteriorizada no campo da aura, conduzindo à reparação do dano (enfermidade).

Os significados das palavras e sentimentos são conhecidos e a impregnação pode ser feita apenas estampando a palavra sobre o frasco contendo água, como descrito pelo cientista Massaru Emoto<sup>8</sup>. Este processo de verter sobre água uma ideia é conhecido no meio Espírita como “fluidificação da água”, muito utilizado em Centros Espíritas.

Os efeitos e forma de ação dos compostos ativos utilizados como medicamento não são conhecidos, por este motivo não bastaria apenas estampar a palavra relativa ao composto químico no frasco de água.

Talvez, um dia, quando o conhecimento de ação dos compostos químicos nas estruturas orgânicas for mais completo, será possível a produção do medicamento homeopático apenas estampando o nome do composto ou o seu efeito no frasco.

## 7) Referências

1. Dicionário Michaelis *online* - <http://michaelis.uol.com.br>
2. Falk Eippert, Jürgen Finsterbusch, Ulrike Bingel, Christian Büchel; Direct Evidence for Spinal Cord Involvement in Placebo Analgesia; 16 October 2009, Science 326, 404 (2009)

3. Bayer; Bula da Aspirina, <http://www.aspirina.com.br/espaco-aspirina/produtos/pdf/bula-aspirina-500mg.pdf>
4. Science Magazine, News of the Week Section, 24 de dezembro de 2010
5. Kardec A.; “A Gênese – Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo”; 36<sup>a</sup> edição, FEB, 1995.
6. André Luiz; “Mecanismos da Mediunidade” (Psicografia de F. C. Xavier.); 15<sup>a</sup> edição, FEB, 1997.
7. Joanna de Angelis; “Dias Gloriosos” (Psicografia de Divaldo Franco); 2<sup>a</sup> edição, Livraria Espírita Alvorada Editora, 1999.
8. Masaru Emoto, As Mensagens da Água, Editora ISIS, 2004.
9. André Luiz; “Evolução em Dois Mundos” (Psicografia de F. C. Xavier.); 15<sup>a</sup> edição, FEB, 1997, pg 27
10. Amit Goswami, O Médico Quântico, Editora Cultrix, 1<sup>a</sup>. edição, 2006.